

Parte terceira – Das Leis Moraes

Capítulo I – Lei Divina ou Natural

Item 2. Conhecimento da Lei Natural

619. A todos os homens facultou Deus os meios de conhecerem sua lei?

R. “Todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem. Os homens de bem e os que se decidem a investigá-la são os que melhor a compreendem. Todos, entretanto, há compreenderão um dia, por quanto forçoso é que o progresso se efetue.”.

A justiça das diversas encarnações do homem é uma consequência deste princípio, pois que, em cada nova existência, sua inteligência se acha mais desenvolvida e ele comprehende melhor o que é bem e o que é mal. Se numa só existência tudo lhe desse ficar ultimado, qual seria a sorte de tantos milhões de seres que morrem todos os dias no embrutecimento da selvageria, ou nas trevas da ignorância, sem que deles tenha dependido o se instruírem? (171-222)

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0619).

Livro 13

Capítulo 619 – Conhecimento das Leis

0619 / LE

Precisamos firmar mais na mente que Deus é Pai amoroso e que jamais ama um filho mais que outro. O Seu amor é universal em todos os aspectos da vida eterna. Como compreender um Deus egoísta, orgulhoso e separatista, se Ele é unidade, é harmonia perfeita?

Devemos sempre consultar o Evangelho de Jesus, que logo notamos o que é Deus, ante a Sua paternidade Universal. Deus facultou a todas as criaturas conhecerem as leis criadas por Ele. Os homens, quando fazem uma lei, não a divulgam para que todos possam conhecê-la? O conhecimento é uma advertência para que possamos respeitar as leis, entretanto, não é dado a todos a perceberem como elas são, devido à posição espiritual de cada ser. Mas, aí chega à misericórdia divina, servindo de instrumento aos mais sábios, para orientar os que ignoram as verdades espirituais.

As religiões têm esse dever de tornar visíveis as leis de Deus e induzir os homens à sua prática, para que esses sejam mais felizes. O avanço desses conhecimentos depende muito de cada ser, da sua boa vontade de aprender, de melhorar suas condições espirituais. Jesus, como Governador do planeta, não se esqueceu de enviar, bem antes da Sua vinda, grandes missionários, entregando aos homens revelações de leis mais claras; e Ele viria depois, para confirmar tudo o que foi dito por eles.

O Mestre não veio destruir a lei, mas apenas confirmá-la com mais claridade. Ele não veio mudar a lei imutável criada por Deus, mas dar-lhe cumprimento, como fez a Doutrina dos Espíritos, pelas comunicações mediúnicas. Nada está sendo mudado, da maneira que se possa entender como mudanças, apenas abrindo mais os olhos das criaturas, para verem mais de perto as leis naturais, criadas e estabelecidas por Deus.

Depois que Jesus deu a conhecer o que os homens já poderiam assimilar, a responsabilidade aumentou, e Ele mesmo acentuou para o nosso bem, conforme anotado por Mateus, no capítulo sete, versículo dois:

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

Pois com o critério com que julgardes, sereis julgados; e com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.

Pelo crescimento dos Espíritos na ascensão espiritual, as responsabilidades passam a crescer igualmente, mas o Mestre não esquece as normas que devemos seguir e nos livrar do mal. Se observarmos a lei dentro da sua perfeita justiça, seremos livres do mal.

Vejamos a esperança que “O Livro dos Espíritos” nos traz, quando esclarece sobre o conhecimento das leis de Deus: Todos, entretanto, há compreenderão um dia, porquanto forçoso é que o progresso se efetue.

Reconhecemos que Deus é amor, pois não esquece os homens e, muito mais, aciona o progresso para que esse faça dos seres de outros reinos os próprios homens. O ensejo de crescer é para todos, sem, exceção, para a glória da vida.

Ao leitor que nos acompanha, apressamo-nos em dizer que está sendo chamado e escolhido para o crescimento espiritual. Faze a tua parte, pois Deus e Cristo já fizeram a Sua, e os Espíritos benfeiteiros te ajudarão, se te ajudares a ti mesmo. Não esqueças a advertência do Cristo: Não julgar, para não seres julgado, sentença de luz, para a luz da consciência.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIII, Cap. 619 – Conhecimento das Leis).

– (questão 0619, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.